

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA KAROLAYNE DE ARAUJO PEREIRA

AVALIAÇÃO DE PODCASTS SOBRE SAÚDE DA MULHER

PICOS - PIAUÍ
2021

MARIA KAROLAYNE DE ARAUJO PEREIRA

AVALIAÇÃO DE PODCASTS SOBRE SAÚDE DA MULHER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra. Nádyá dos Santos Moura

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

P436a Pereira, Maria Karolayne de Araujo.
Avaliação de *Podcasts* sobre saúde da mulher / Maria Karolayne de Araujo Pereira – 2021.

Texto digitado

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo - CSHNB

Aberto a pesquisadores, com as restrições da biblioteca

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Bacharelado em Enfermagem, Picos-PI, 2021.

“Orientadora: Dra. Nády dos Santos Moura”

1. *Podcasts*. 2. Mulher-saúde. 3. Educação em Saúde. 4. Tecnologia em Saúde. I. Moura, Nády dos Santos. II. Título.

CDD 610.73

MARIA KAROLAYNE DE ARAUJO PEREIRA

AVALIAÇÃO DE PODCASTS SOBRE SAÚDE DA MULHER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Nádyá dos Santos Moura

Data da aprovação: 24 / 06 / 2021

BANCA EXAMINADORA

Nádyá dos Santos Moura

Dra. Nádyá dos Santos Moura
Universidade Federal do Piauí – UFPI
Presidente da Banca

Maria Luziene de Sousa Gomes

Me. Maria Luziene de Sousa Gomes
Universidade Federal do Ceará – UFC
1º Examinador

Tiago Barreto de Castro e Silva

Dr. Tiago Barreto de Castro e Silva
Universidade Federal do Piauí - UFPI
2º Examinador

Dedico este trabalho,
primeiramente à Deus, por ter
acompanhado meus passos, me munindo
de força e fé nesse percurso.

À minha mãe Francisca de Araújo
Lino, por ser motivos de força, coragem e
persistência desde o início.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, por toda fé e misericórdia, por me proporcionar sabedoria e força para superar os obstáculos que me deparei, me fortalecendo a cada um desses superados, graças a Ele posso dizer que consegui.

Aos meu pais, **Francisca de Araújo Lino** e **Cosme Alves Pereira**, os quais tenho um amor incondicional e que sempre foram um exemplo singular de humildade, sabedoria, dedicação e perseverança para mim e meu irmão, por todas as abdições realizadas para que pudessem crescer junto comigo, em especial a minha mãe, que abraça os meus sonhos como se fossem dela, por toda dedicação e cuidados aos filhos, por sempre nos induzir ao caminho do bem.

Ao meu irmão **José Miqueias**, pelo amor, confiança, companheirismo, risadas, motivação e pelo apadrinhamento em minha formatura. Você tem um lugar especial em meu coração!

Aos meus avós **Nonata, Albino e Petronilia** (*In memorian*) por todo o apoio fraterno.

Aos meus tios **Maria, Filho, Sandra e Raimunda**, por me proporcionarem ter em vocês os meus primeiros clientes de enfermagem, por sempre acreditarem no meu potencial e profissionalismo.

Às queridas **Leticia** e tia **Alduina**, por sempre se mostrarem presentes e por todo apoio durante essa caminhada. Vocês são essenciais e moram no meu coração!

Aos meus padrinhos de Batismo **Jesus e Joaquim**, por desde criança me abençoarem com as graças desse sacramento. Aos meus padrinhos de Crisma **Amélia e Antônio**, por terem me abraçado como uma filha, por sempre acreditarem que posso ser uma pessoa melhor a cada dia e por serem exemplo de casal para mim, frente ao catolicismo. Ainda, agradeço a minha madrinha por ser muito presente e pela preocupação em me proporcionar momentos tão especiais nessa reta final. À minha madrinha de consagração **Maria Neri**, por toda a credibilidade que deposita no meu profissionalismo e crescimento pessoal.

À querida **Gorete Castro**, por me proporcionar um suporte durante toda a graduação, você foi essencial para meu desenvolvimento, sem o seu apoio a caminhada poderia ter sido mais difícil. Você é um exemplo de ser humano!

À minha amiga de longas datas **Adrine**, por me permitir desfrutar da mais singela e bela amizade que eu poderia ter, que mesmo em distância física sempre se fez presente.

Aos meus amigos, os quais considero padrinhos científicos, **Caio e Henrique**, vocês fizeram com que esse caminho fosse mais leve.

Ao meu namorado **João Marcos**, por me proporcionar alguns dos momentos mais belos durante essa jornada, por todo o companheirismo e força, ainda, por ser orientador científico tantas vezes e por acreditar tanto no meu potencial.

Às minhas amigas de turma **Karen, Thiarla e Clarisse**, pelo companheirismo dentro desses anos de graduação.

Às demais pessoas que conheci dentro e fora do âmbito acadêmico, em especial as amigas **Ilda e Larissa**.

Às queridas **Maynara e Laiara**, pelo apoio durante a coleta de dados, sem o auxílio de vocês eu não teria conseguido. Vocês são muito especiais para mim!

À minha orientadora **Nádyá Moura**, por ter me acolhido de uma forma tão linda, e desconhecida por mim até esse dia, pelo zelo e exemplo de competência, além disso, por ter me proporcionado conhecer esse conteúdo tão diverso que dispõe de tecnologias em saúde. Sem você nada disso seria possível! Obrigada pela confiança depositada em mim e por acreditar no meu potencial.

Agradeço, aos membros da banca examinadora: **Maria Luziene e Tiago Barreto** por terem dedicado tempo à leitura desse trabalho e contribuírem para um aumento de qualidade.

Ainda, agradeço ao ensino público, sem esse eu não teria conseguido chegar até aqui.

Por fim, agradeço a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a conclusão dessa etapa. **MUITO OBRIGADA!!**

“ Confia ao Senhor as tuas obras, e teus
pensamentos serão estabelecidos. ”
Provérbios 16:3

RESUMO

Introdução: Dentro da classificação de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no âmbito da saúde, o uso de *podcasts* se destaca por proporcionar uma flexibilização na obtenção de informações, inclusive na promoção da saúde da mulher. **Objetivo:** Revisar episódios de *podcasts* acerca da temática saúde da mulher. **Metodologia:** Estudo descritivo voltado para avaliação de *podcasts* através de uma busca sistemática em lojas virtuais (iOS e Android), realizado no período de abril a maio de 2021. Essa avaliação foi realizada a partir das etapas de: levantamento e seleção de aplicativos de *podcasts*, busca por programas voltados para a saúde da mulher, aplicação do instrumento de coleta de dados, identificação, seleção e análise dos episódios, descrição e discussão dos resultados obtidos. Para realização foram utilizados 4 dispositivos móveis um Xiaomi Note 8, um J5 prime, compatível com o sistema Android versão 10, e dois Iphones 8 Plus, compatíveis com iOS versão 14.4.2 e 14.6 respectivamente. **Resultados:** Cinquenta e cinco programas de *podcasts* foram selecionados para análise, dos quais resultaram em 439 episódios, que foram classificados em grupos, onde o de autocuidado se mostrou prevalente, e o de menstruação quantificou o menor número de episódios. Foram notados, em minoria, episódios sem informações confiáveis. **Conclusão:** Mesmo com a quantidade de episódios disponíveis identificados como bons produtores de educação em saúde, nota-se que há uma necessidade de orientações voltadas para as etapas de produção do *podcast* e para a fidedignidade das informações utilizadas.

Descritores: Podcasts. Saúde da Mulher. Educação em Saúde. Tecnologia em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Within the classification of Information and Communication Technologies (ICTs) in the health field, the use of podcasts stands out for providing flexibility in obtaining information, including the promotion of women's health. **Objective:** Review podcast episodes on women's health. **Methodology:** Descriptive study aimed at evaluating podcasts through a systematic search in virtual stores (iOS and Android), carried out from April to May 2021. This evaluation was carried out from the steps of: survey and selection of podcast applications, search for programs aimed at women's health, application of the data collection instrument, identification, selection and analysis of episodes, description and discussion of the results obtained. Four mobile devices were used, one Xiaomi Note 8, one J5 prime, compatible with Android version 10, and two Iphone 8 Plus, compatible with iOS version 14.4.2 and 14.6 respectively. **Results:** Fifty-five podcast programs were selected for analysis, which resulted in 439 episodes, which were classified into groups, where self-care was prevalent, and menstruation quantified the lowest number of episodes. In a minority, episodes without reliable information were noticed. **Conclusion:** Even with the amount of available episodes identified as good producers of health education, it is noted that there is a need for guidance focused on the podcast production stages and on the reliability of the information used.

Descriptors: Podcasts. Women's Health. Health Education. Health Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Identificação e seleção dos aplicativos para revisão. Picos-PI. 2021.	24
Figura 2. Identificação e seleção de programas de podcast para revisão. Picos-PI. 2021.	25
Figura 3. Classificação de episódios selecionados. Picos-PI, 2021.	33
Figura 4. Classificação gestação, parto e puerpério. Picos-PI, 2021.....	34
Figura 5. Classificação Infecções Sexualmente Transmissíveis. Picos-PI, 2021.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Elementos gerais de análise do Podcast.....	21
Tabela 2. Elementos de análise dos episódios.....	22
Tabela 3. Podcasts selecionados para análise. Picos-PI, 2021.	26
Tabela 4. Programas de podcast de acordo com a periodicidade. Picos-PI, 2021.....	31

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Abpod	Associação Brasileira de Podcasters
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HPV	Papiloma Vírus Humano
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MeSH	Medical Subject Headings
mHealth	Mobile Health
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PNAISM	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher
RSS	Really Simple Syndication
TED	Tecnologias Educacionais Digitais
TICs	Tecnologia de Informação e Comunicação
TPM	Tensão Pré/Pós Menstrual
WHA	World Health Assembly

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	Geral	15
2.2	Específicos	15
3	REVISÃO DE LITERATURA	16
3.1	Podcasts	16
3.2	Saúde da mulher	18
4	MÉTODO	20
4.1	Tipo de estudo	20
4.2	Local e período de realização do estudo	20
4.3	Amostra e procedimentos	20
4.4	Coleta de dados	21
5	RESULTADOS	24
6	DISCUSSÃO	37
7	CONCLUSÃO	39
	REFERÊNCIAS	40
	ANEXOS	43
	ANEXO 1 - Elementos gerais de análise do Podcast.	44
	ANEXO 2 - Elementos de análise dos episódios.	45

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia tem se mostrado como um dos principais fatores de progresso e de desenvolvimento no âmbito da saúde, principalmente em relação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que dispõem da utilização de computadores, *softwares*, celulares, aplicativos e outros meios que visam a propagação de informação e agilizam a comunicação entre usuários, esses estão associadas ao retorno positivo de investimentos, eficiência de comunicação, coordenação de cuidados no contexto da prática clínica e resultados no autocuidado de pacientes (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016; SANTOS *et al.*, 2017).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a *eHealth* é definida como a utilização das TICs para uma promover uma forma segura e custo-efetiva de suporte em saúde. Por esse pressuposto, foi tida como estratégia prioritária desde 2005 pela resolução 58.28, a qual instituiu a telesaúde e a resolução 66.24 de 2013, que tratava sobre a *eHealth*, ambas instituídas em World Health Assembly (WHA) (WHO, 2005; WHO, 2013). O *mHealth* ou *Mobile Health* é tido como uma possibilidade de promoção da saúde mesmo que longe do serviço de saúde, além de contribuir para a autogestão e comunicação (BONIFÁCIO; SOUZA; VIEIRA, 2019; GOMES *et al.*, 2019).

Os *podcasts* dentro do contexto *mHealth* possuem destaque por se tratar de um arquivo de áudio (vídeo) digital criado e carregado em uma plataforma online para compartilhamento. Pode ser utilizado em tecnologias móveis como o *smartphone*, por isso oferece flexibilização na obtenção de informações (PHILLIPS, 2017). Além disso, sua produção é constituída por etapas que visam garantir a qualidade do conteúdo, como: produção, gravação, edição, publicação e distribuição (LOPES, 2015).

Segundo a PodPesquisa 2019 (Abpod), a primeira pesquisa brasileira focada em ouvintes de *podcasts*, identificou que o estado do Ceará mostrou grande índice de crescimento em relação ao uso de *podcasts* (100%) dentro de um ano. Quanto ao gênero, foi percebido um predomínio masculino (72%), porém, o gênero feminino foi notado com crescimento nos últimos 2 anos anteriores a pesquisa (ABPOD, 2019).

O uso dos *podcasts* na situação *mHealth* dispõe da promoção da saúde a partir de uma tecnologia flexível de informação que atende a diversos públicos, incluindo as mulheres, as quais constituem o grupo que mais busca pelos serviços de saúde, e essa busca vai além de ocasiões relacionadas a reprodução (BRASIL, 2004).

As mulheres compõem um grupo possuidor de especificidade e visto dentro de grandes desigualdades sociais, econômicas e culturais, o que lhes acarreta o desenvolvimento de um processo de adoecimento e morte com particularidades (VASCONCELOS; FELIX; GATTO, 2017).

Motivadas pela necessidade de obtenção de conhecimento, independente de que seja por inexperiência ou para compartilhamento de relatos, essas mulheres buscam por informações em relação a sua saúde através de tecnologias como *sites*, aplicativos, e redes sociais (QUEIROZ *et al.*, 2021).

Por essa perspectiva esse trabalho teve como pergunta de pesquisa a seguinte indagação: Quais *podcasts* sobre promoção da saúde da mulher estão disponíveis nos principais sistemas operacionais de telefones móveis?

A relevância do estudo se trata da análise desses *podcasts* para a averiguação do conteúdo disponibilizado, assim será possível identificar se são informações científicas e que promovam de fato saúde para as mulheres.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar episódios de podcast sobre saúde da mulher disponíveis em aplicativos de telefones móveis.

2.2 Específicos

- Identificar os *podcasts* sobre promoção da saúde da mulher disponíveis nos principais sistemas operacionais de telefones móveis;
- Explorar quais os conteúdos/áreas prevalentes sobre a temática;
- Detectar o público-alvo ao qual esses *podcasts* são destinados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Podcasts

De acordo com Hendrickson *et al.* (2010) o termo *podcast*, foi derivado da combinação dos termos "iPod" e "transmissão". Segundo Bonini (2015) o *podcasting* pode ser entendido como uma tecnologia usada para distribuição, recepção e escuta de um conteúdo sonoro produzido por editores como o rádio, jornais e instituições educacionais.

O *podcasting* surgiu como uma tecnologia somente no início do século 21, antes do advento das mídias sociais e da nuvem de armazenamento, atualmente, sua arquitetura descentralizada é estruturada em torno de RSS, também conhecido como “*Really Simple Syndication*” (SULLIVAN, 2019).

O conceito de RSS surgiu em 1997 com o lançamento de canais na Internet da Microsoft, no entanto, o navegador Explorer 4.0 dispôs da primeira versão de *RDF Site Summary* (RSS) somente em 1999. Além desses termos, o RSS pode ser identificado também como *Real-time Simple Syndication*. Possui como finalidade a distribuição ou compartilhamento de informações em tempo real, através de um subconjunto de endereço XML. A maioria dos arquivos RSS incluem título, uma breve descrição e um link onde o usuário pode acompanhar para recuperar a "história completa" (GLOTZBACH; MOHLER; RADWAN, 2009).

A primeira produção de *podcast* brasileira só ocorreu em 2004, e teve um avanço e reconhecimento com a Conferência Brasileira de *Podcast* (PodConBrasil), que ocorreu no Paraná em 2005. Ainda em 2006 e 2008 o Prêmio iBest incluiu uma categoria voltada para *podcasts*, no intuito de estimular essa produção. Esse crescimento foi tão significativo que segundo o Telacast, uma das plataformas de repositório de *podcast*, apontou que no Brasil existiam 1.730 *podcasts* ativos, e os profissionais da educação lideravam o segundo lugar no ranking de profissões que mais utilizavam *podcast* (LOPES, 2015).

Uma grande vantagem dos *podcasts* é que eles permitem que o público ouça conteúdo educacional de forma assíncrona enquanto se envolve em outras atividades, como dirigir, fazer exercícios ou trabalhar (STRICKLAND, 2020).

De acordo com Lopes (2015), o *podcast* deve passar por etapas de produção para que seja de qualidade, e definiu 5 etapas em seu livro, foram elas: produção (hospedagem,

público, tema, formato, papo, participantes, pauta e periodicidade), gravação (ambiente, equipamento e *hardware*, *software*, volume e tipo e formato de áudio), edição (decupagem, limpeza, sonorização, direitos autorais e podsafe), publicação (domínio próprio) e distribuição (publicação em agregadores – ex.: iTunes).

Logo, o *podcast* é diferenciado do rádio tradicional uma vez que possui mais maleabilidade quanto ao acesso e produção de conteúdo. Trata-se de uma publicação de programas de áudio, através da internet, esses por sua vez, podem ser utilizados on-line via plataformas de *streaming* ou baixados para o computador ou *smartphones* do usuário. Mesmo que a quantidade de *podcasts* destinados a veiculação de músicas seja significativa, há um predomínio quanto aos que utilizam das falas de participantes, onde dispõem de exposição de conteúdo, relatos de acontecimentos, bate-papo e debates informativos (FREIRE, 2011).

No presente, é um modo de publicação muito utilizado por diversas pessoas e empresas ao redor do mundo para divulgar materiais diversificados, assim como é utilizado por algumas universidades que disponibilizam de aulas nesse formato, ainda mais após a declaração de pandemia mundial em decorrência da Covid-19 (IFEDAYO; ZIDEN; ISMAIL, 2021).

Atualmente os *podcasts* são considerados uma forma de aprendizagem personalizada, onde permite uma adaptação às necessidades individuais dos alunos, e permite que os produtores divulguem informações voltadas para um objetivo de aprendizagem específico (STRICKLAND, 2020; IFEDAYO; ZIDEN; ISMAIL, 2021).

De acordo com Freire (2014) a educação não se resume à escolarização, ou seja, a utilização de meios tecnológicos pode ser considerada uma nova esfera educativa. O mesmo faz referência ao *podcast*, como uma tecnologia que consiste em um "modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons" (FREIRE, 2014).

Visto o crescente índice dos *podcasts* na educação, há uma necessidade de se analisar o impacto desses na educação em saúde, ainda mais, no público feminino, visto que se trata de um grupo que teve um número crescente de adeptos nos últimos anos (ABPOD, 2019).

3.2 Saúde da mulher

No que se trata de saúde da mulher, logo é lembrado como um dos grandes grupos no quesito de vulnerabilidade, ou seja, as mulheres perpassam por inúmeras dificuldades relacionadas a moral de gênero no campo social ou a cuidados em sua saúde particular. Essa moral está diretamente ligada a veiculação de preconceitos, a naturalização de desigualdades e hierarquizações, a blindagem dos fluxos da vida de cada mulher, posto que ela precisa caber em quadros fixos/classificações, a produção de violências de inúmeras ordens sobre os corpos das mulheres, silenciamentos e até mesmo mortes (VASCONCELOS; FELIX; SILVA GATTO, 2017).

As desigualdades sociais, econômicas e culturais encontradas nesse grupo acarretam um processo de adoecimento e morte com particularidades, tanto que o número de mulheres que vivem na pobreza é superior ao dos homens, pois as mulheres se expõem mais a atividades determinadas socialmente para elas, como cuidar do lar, e isso acarreta na diminuição ao lazer, a bens sociais, inclusive em uma diminuição na busca por serviços de saúde para o autocuidado (BRASIL, 1984).

No Brasil, as doenças cardiovasculares se encontram como as principais causadoras da morte na população feminina, em especial o infarto agudo do miocárdio e o acidente vascular cerebral, seguido das neoplasias, principalmente o câncer de mama, de pulmão e o de colo do útero, doenças do aparelho respiratório, marcadamente as pneumonias (que podem estar encobrendo casos de aids não diagnosticados), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas, com destaque para o diabetes, e outras causas externas (BRASIL, 2004).

Desde a década de trinta até meados dos anos setenta, as políticas públicas e a assistência à saúde da mulher se desenvolviam a partir de uma visão reducionista, onde a mulher era atribuída a uma especificidade biológica, focando apenas no papel de mãe. Logo movimentos feministas conseguiram alterar esses estigmas. Então desde 1984, o Ministério da Saúde implantou o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (BALLARIN, 2008).

Após algumas alterações esse programa foi expandido e atualmente é denominado de Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), onde visa contribuir para a garantia dos direitos humanos das mulheres e redução da morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis (BRASIL, 2004).

Desde então se busca a efetividade dessa política, a partir de uma articulação entre ações promocionais, preventivas e assistenciais disponíveis nas redes de serviços disponibilizadas, proporcionando linhas de cuidado construídas na perspectiva da transformação desse grupo como sujeitos ativos na dimensão da integralidade (BRASIL, 2011).

O conceito de política de saúde integral voltada para as mulheres destaca a necessidade de ver o ser humano na sua totalidade para que o cuidado em saúde seja em todas as dimensões, física, mental, social e econômica (SANTANA *et al.*, 2019). A partir desse conceito é possível promover uma intervenção centrada nas necessidades do usuário, promovendo a ele a capacidade de autonomia no seu modo de andar a vida, sem perder de vista a dimensão cuidadora que deve estar presente em qualquer ato da saúde. (ASSIS *et al.*, 2015).

No entanto, é possível notar que, apesar de esforços, as políticas públicas voltadas para a área de saúde da mulher, dão prioridade a ações voltadas para saúde reprodutiva, necessitando de uma expansão dos programas (PASQUAL; CARVALHAES; PARADA, 2015).

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo descritivo, delineado como uma avaliação de *podcasts*, de modo a classificar esses de acordo com a disponibilidade nas plataformas (iOS e Android). Para Gil (2017), o estudo descritivo é voltado para a descrição de características de determinadas populações ou fenômenos.

4.2 Local e período de realização do estudo

A busca foi realizada nas lojas virtuais dos dois principais sistemas operacionais: *Play Store* (Android, *Google*) e *App Store* (iOS, *Apple*), no período de abril a maio de 2021. Para esse momento foram utilizados 4 dispositivos: um Xiaomi Note 8, um J5 prime, compatíveis com o sistema Android versão 8.0.0 e 10, nesta ordem, e dois Iphones 8 Plus, compatíveis com iOS versão 14.4.2 e 14.6, respectivamente.

4.3 Amostra e procedimentos

Essa avaliação foi realizada a partir de uma busca sistemática nas lojas virtuais dos principais sistemas operacionais: *Play Store* (Android, *Google*) e *App Store* (iOS, *Apple*). Foram definidas etapas afim de atender os objetivos com fidedignidade, como: 1. Levantamento e seleção de aplicativos de *podcasts*, assim, foram inclusos aplicativos que dispunham sobre a disponibilização de *podcasts*; 2. Busca por programas de *podcast* voltados para a saúde da mulher; 3. Aplicação do instrumento de coleta de dados nos programas de *podcast*, 4. Identificação, seleção e análise dos episódios de *podcasts* disponibilizados em cada programa, 5. Descrição e discussão dos resultados obtidos.

Assim, inicialmente foi realizado uma busca nas lojas virtuais dos seguintes sistemas através do descritor em saúde “*Podcast*”, esse termo foi definido através da identificação nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH). Foram aplicados os critérios de inclusão voltados para: aplicativos disponíveis em sua versão gratuita, nos idiomas português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: aplicativos destinados a criação e gerencia de *podcasts*, aplicativos de *streaming* de áudio voltados para música e rádio, destinados para disponibilização de

audiobooks, criação e edição de *podcasts*, aplicativos de *podcasts* exclusivos para o ensino de línguas, e voltados para informações de utilidades e entretenimento, por não serem destinados com exclusividade a disponibilização de *podcasts*.

Após a seleção dos aplicativos, a análise se estendeu de forma individualizada, onde cada aplicativo passou por uma busca através do descritor “saúde da mulher”, também identificado no DeCS/MeSH, esse descritor se adequou ao idioma dos aplicativos selecionados, assim, também foram realizadas buscas com os termos “*Women’s Health*” e “*Salud de la Mujer*”. Nessa etapa foram aplicados novos critérios de inclusão: programas que abordassem a temática de saúde da mulher nas suas diversas vertentes, dentro das línguas selecionadas em português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: programas que possuíssem cadastros pagos.

Posteriormente, os programas obtidos nessa busca foram filtrados e selecionados para aplicação do instrumento de coleta de dados. Nessa etapa foram identificados os episódios de cada programa, onde foram classificados em grupos e analisados.

4.4 Coleta de dados

Seguindo os critérios deste estudo, os programas e episódios de *podcast* foram avaliados de acordo com um instrumento formulado a partir dos principais elementos de análise de *podcast*. Esse instrumento foi utilizado para a análise de *podcasts* brasileiros sobre jogos eletrônicos (MUSTARO; FREITAS; MENDONÇA, 2010).

Esse é composto por duas instâncias, a primeira contendo 17 elementos, onde dispõe de informações gerais do podcast (Tabela 1), e a segunda, contendo 4 elementos, voltados para análise dos episódios (Tabela 2). No entanto, esse instrumento foi adaptado de acordo com as necessidades desse estudo (Anexos 1 e 2).

Tabela 1. Elementos gerais de análise do Podcast.

ID	ELEMENTO	DESCRIÇÃO/RESPOSTA POSSÍVEL
P1	Título	Identificação do podcast
P2	Objetivo	Estabelecimento do Objetivo do podcast
P3	Público-alvo	Determinação do Público-alvo
P4	Tipo	<ul style="list-style-type: none"> • Informativo
		<ul style="list-style-type: none"> • Debate <ul style="list-style-type: none"> • Discussão • Papo de bar
P5	Formato	<ul style="list-style-type: none"> • Gravação ao vivo

		<ul style="list-style-type: none"> • Programa editado
P6	Participantes	<ul style="list-style-type: none"> • Fixos • Fixos e convidados
P7	Interatividade	Se o podcast apresenta espaço para comentar e-mails, etc.
P8	Duração média	<ul style="list-style-type: none"> • Breve (menos de 4 min), • Curto (4-6 min), • Médio (6-10 min), • Longo (20-30 min), • Extenso (mais de 30 min)
P9	Periodicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Quinzenal • Mensal
P10	Quadros/Blocos	Se os episódios são segmentados em partes determinadas (e-mails, lançamentos, etc)
P11	Trilha sonora de fundo	<ul style="list-style-type: none"> • Possui • Não possui
P12	Efeitos sonoros	<ul style="list-style-type: none"> • Possui • Não possui
P13	Elementos adicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Blog • Twitter • Outros
P14	Patrocínio	Se o podcast é patrocinado e por quem
P15	Spots	Se o podcast possui promos ou comerciais
P16	Hospedagem/Disponibilização	Local de hospedagem do podcast
P17	Divulgação	Se apresenta <i>Feed</i> ou outro mecanismo

Fonte: MUSTARO; FREITAS, MENDONÇA, 2010.

Tabela 2. Elementos de análise dos episódios.

ID	ELEMENTO	DESCRIÇÃO/RESPOSTA POSSÍVEL
E1	Título/Número	Identificação do título e número do episódio
E2	Informações iniciais	Se na introdução são apresentadas informações sobre o <i>podcast</i> , episódio em questão, número, data e tema.
E3	Entrevista estruturada	<ul style="list-style-type: none"> • A entrevista permite perceber uma organização prévia das perguntas. • Não se aplica.
E4	Comentários	Identificação de elementos relevantes apresentados no episódio.

Fonte: MUSTARO; FREITAS, MENDONÇA, 2010.

4.5 Análise dos dados

Os dados foram analisados de acordo com variáveis de identificação, e variáveis técnicas.

- Identificação: Título, objetivo, público alvo e periodicidade.
- Técnicas: Hospedagem ou disponibilização e divulgação.

4.6 Aspectos éticos

Cabe salientar que os dados acessados a partir das lojas dos sistemas operacionais são de domínio público, o que dispensa a necessidade de submissão da pesquisa a comitês de ética. Além de não se tratar de um estudo envolvendo seres humanos.

5 RESULTADOS

A busca resultou em 252 aplicativos da *Play Store* e 215 da *App Store*. Onde ao final da seleção, resultaram em 51 aplicativos de *podcast* (Figura 1).

Os aplicativos foram baixados diretamente nos respectivos dispositivos correspondentes. Dos 467 resultados, 16 aplicativos estavam repetidos e 451 foram excluídos pelos seguintes motivos: voltados apenas para áudio, música e rádio (n=173), criação, edição e gerencia de *podcasts* (n=24), *audiobook* (n=18), exclusivos para o ensino de línguas e de línguas diferentes das definidas (n=64), utilidades e entretenimento (n=87), aplicativos pagos (n=6), religiosos (n=4), de vídeos e *lives* (n=9). Além desses, foram excluídos quinze aplicativos por não exibirem resultados para o descritor “saúde da mulher”.

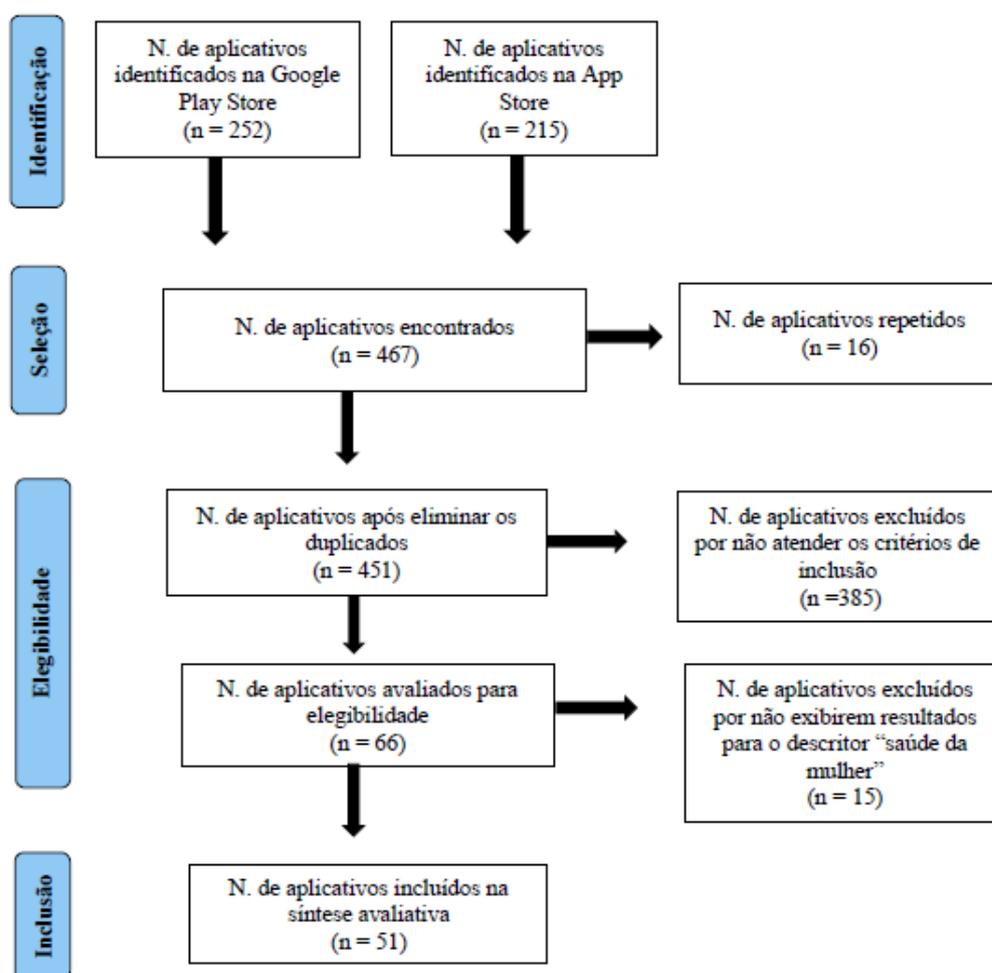


Figura 1. Identificação e seleção dos aplicativos para revisão. Picos-PI. 2021.

Após a triagem, 51 aplicativos foram elegíveis para o estudo. Desses apenas cinco estavam presentes nos dois sistemas operacionais, assim, foram contabilizados uma única vez. O sistema Android exibiu um quantitativo maior de aplicativos, onde quantificou 33.

Após definição dos aplicativos foi realizado uma nova busca para seleção dos programas de *podcasts* voltados para saúde da mulher. A busca totalizou 1.464 programas, onde 909 foram excluídos por não se enquadrarem nos objetivos da pesquisa. Os programas selecionados quantificaram 55 e se repetiram 500 vezes dentro dos resultados (Figura 2).

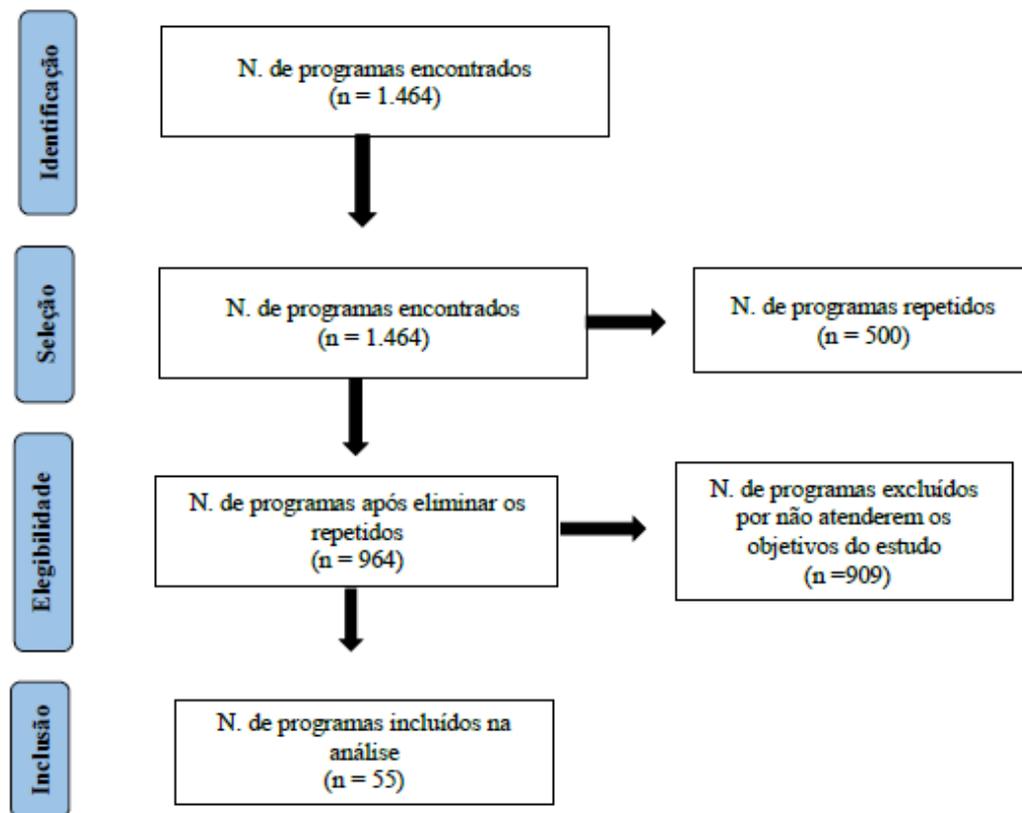


Figura 2. Identificação e seleção de programas de *podcast* para revisão. Picos-PI. 2021.

Esses foram organizados em uma tabela (Tabela 3) onde foram destacadas informações referentes ao nome do *podcast*, a quantidade de vezes que o programa se repetiu nos resultados, quantos episódios foram selecionados para o estudo, público alvo e imagem de perfil do *podcast*.

Tabela 3. Podcasts selecionados para análise. Picos-PI, 2021.

	Nome do Podcast	Nº de vezes que se repetiu nos resultados	Episódios utilizados	Público alvo	Perfil do Podcast
P1	Grupo de Pesquisa Maternidade: saúde da mulher e da criança/EEAAC/UFF	38	12	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P2	Saúde da Mulher em Foco	36	7	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P3	Saúde da mulher e Feminices	36	4	Leigos	
P4	Desvendando a saúde da mulher	35	10	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P5	Podcast: Saúde Da Mulher	35	2	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P6	Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	34	3	Acadêmicos	
P7	Saúde da mulher – Atenção Primária	30	1	Leigos	
P8	Podcast Diálogos de Saúde da Mulher	28	3	Leigos	
P9	Podcast- 001 Saúde Da Mulher Candidíase	22	2	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P10	PAPO Nicolau	16	1	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P11	Podcast Saúde Mulher SOGESP	13	33	Profissionais/ Leigos	

	Nome do <i>Podcast</i>		Nº de vezes que se repetiu nos resultados	Episódios utilizados	Público alvo	Perfil do <i>Podcast</i>
P12	Interação Mulher – FemTech	Saúde da	13	3	Leigos	
P13	Marcas do cotidiano da mulher	da	10	1	Acadêmicos/ Leigos	
P14	Períneo em ação		8	8	Leigos	
P15	FemmeLab		8	2	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P16	Conversando sobre... o <i>podcast</i> sobre saúde da mulher e da criança		7	8	Profissionais/ Acadêmicos/ Leigos	
P17	Amordida		7	19	Leigos	
P18	Menstruar, Gozar e Parir		6	33	Profissionais/ Leigos	
P19	Medicina de Mulher		6	3	Leigos	
P20	Durex Intima		6	4	Leigos	
P21	Aflora Mulher		6	1	Leigos	
P22	Cuidando Delas		6	2	Leigos	

	Nome do <i>Podcast</i>	Nº de vezes que se repetiu nos resultados	Episódios utilizados	Público alvo	Perfil do <i>Podcast</i>
P23	Ginecologicamente Falando	6	19	Acadêmicos	
P24	Saia Justa	5	17	Leigos	
P25	Questão de Mulher	5	4	Leigos	
P26	Mulher & Vida	5	5	Leigos	
P27	Ginecologia Natural Holística	5	2	Leigos	
P28	Sagrado Feminino	5	1	Leigos	
P29	Pelvicast	5	30	Leigos	
P30	Saúde Natural para Mulheres	4	9	Leigos	
P31	Doenças ginecológicas pelo olhar da bruxa da saúde íntima	4	5	Leigos	
P32	Beleza e tecnologia	4	1	Leigos	
P33	CuidarDela	4	6	Leigos	
P34	Senta Lá, Claudia	4	11	Leigos	

	Nome do Podcast	Nº de vezes que se repetiu nos resultados	Episódios utilizados	Público alvo	Perfil do Podcast
P35	Bom dia, Obvious	3	8	Leigos	
P36	Pausa para saúde	3	2	Leigos	
P37	Pofa. Dra. Patrícia Prudêncio	3	7	Leigos	
P38	Viva bem mulher – Rádio nova aliança	3	4	Leigos	
P39	Saúde Sem Tabu	3	7	Leigos	
P40	Ventre Nós Podcast	3	22	Leigos	
P41	Elo por Elas	3	2	Leigos	
P42	Gesto	3	18	Leigos	
P43	Dr. Dani Cast	2	4	Leigos	
P44	Ajuda Ela	1	3	Leigos	
P45	GordaCast	1	4	Leigos	
P46	Psicologia – Saúde Emocional da Mulher	1	17	Leigos	

	Nome do <i>Podcast</i>	Nº de vezes que se repetiu nos resultados	Episódios utilizados	Público alvo	Perfil do <i>Podcast</i>
P47	Lugar de Mulher	1	4	Leigos	
P48	Saúde Positiva	1	4	Leigos	
P49	Mujer y salud	1	5	Leigos	
P50	Novo Tempo Saúde	1	7	Leigos	
P51	Contêiner Saúde	1	6	Leigos	
P52	Minuto Saúde's Podcast	1	13	Leigos	
P53	Gestação e Pós-Parto	1	1	Leigos	
P54	Podcast Dr Brocco Dolce	1	2	Leigos	
P55	Nós e a Saúde	1	27	Leigos	
Total	55	500	439		

Fonte: Dados da pesquisa

Treze programas de *podcasts* analisados dispunham de conteúdos criados ou destinados a acadêmicos e profissionais de cursos da área da saúde, segundo informações disponibilizadas anteriormente. Entre esses, 133 episódios foram analisados, os demais foram identificados como destinados a população leiga.

Dezesseis programas disponibilizaram a hospedagem do *podcast* (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P11, P12, P13, P16, P31, P35 e P44), voltada para identificar o

armazenamento e publicação do *podcast*, onde houve uma prevalência do Anchor (n=14), seguido de Spreaker (n=1) e Sound Cloud (n=1), essa hospedagem esteve visível em todos os programas através do *Feed* RSS. Quando se tratou da periodicidade, vinte e nove programas foram notados com periodicidade determinada, onde cinco eram quinzenais e vinte e quatro mensais (Tabela 4).

Tabela 4. Programas de *podcast* de acordo com a periodicidade. Picos-PI, 2021.

Programa de <i>Podcast</i>	Periodicidade
Ajuda Ela	Mensal
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	Mensal
Contêiner Saúde	Mensal
Conversando sobre ... O <i>podcast</i> sobre saúde da mulher e da criança em tempos de pandemia	Quinzenal
Cuidar dela	Quinzenal
CuidarDela	Mensal
Desvendando a Saúde da Mulher	Quinzenal
Dr. Dani Cast	Mensal
Elo por Elas	Mensal
FemmeLab	Mensal
Gesto	Mensal
Ginecologicamente Falando	Mensal
GordaCast	Mensal
Grupo de Pesquisa Maternidade: saúde da mulher e da criança / EEAAC/UFF	Quinzenal
Menstruar, Gozar e Parir	Quinzenal
Mulher & Vida	Mensal
Mulher & Vida – Mensal	Mensal
Novo Tempo Saúde	Mensal
Pelvicast	Mensal
Períneo em ação	Mensal
Podcast Diálogos de Saúde da Mulher	Mensal
Podcast Dr Rubens Brocco Dolce	Mensal

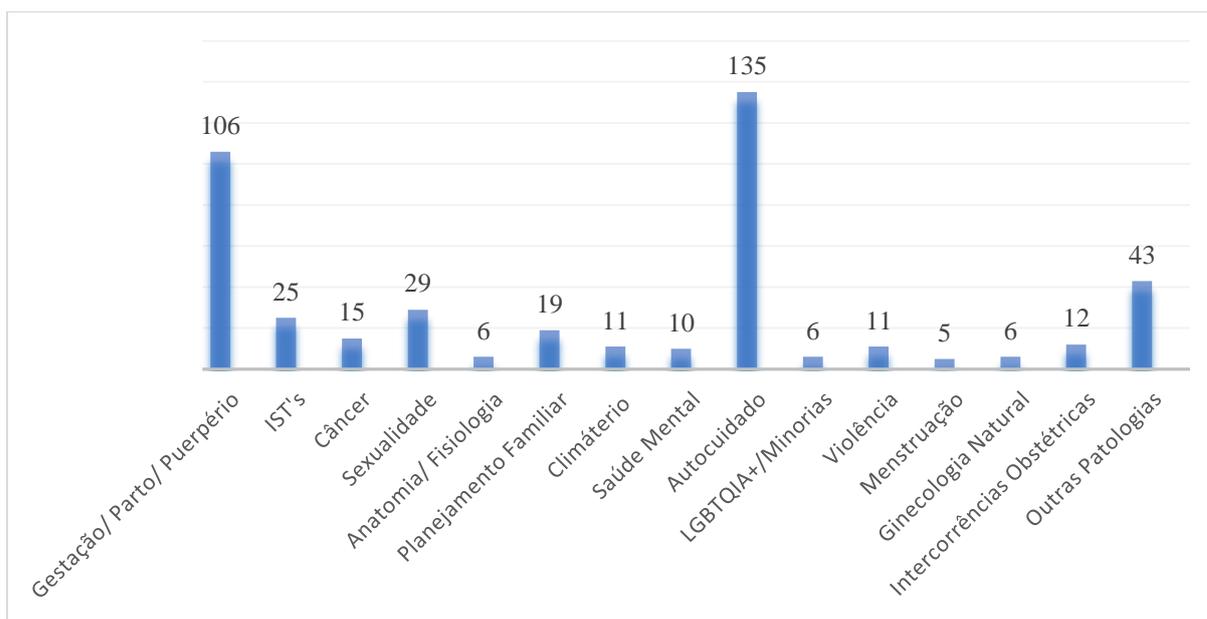
Programa de <i>Podcast</i>	Periodicidade
Psicologia – Saúde Emocional da Mulher	Mensal
Questão de Mulher	Mensal
Saúde Natural para Mulheres	Mensal
Saúde Sem Tabu	Mensal
Senta Lá, Claudia	Mensal
Ventre Nós Podcast	Mensal
Viva bem mulher	Mensal

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos programas exibiram informações com suas fontes de dados, que se apresentaram como confiáveis, no entanto, alguns não relataram referência das informações disponibilizadas (P9, P5, P13, P20, P52).

Foram identificados 829 episódios dentro dos programas analisados, no entanto, foram excluídos 390 por não se adequarem ao conteúdo de saúde da mulher. Assim, 439 episódios foram utilizados para análise.

Em relação aos conteúdos abordados nos episódios, foram subdivididos em classificações, como: gestação, parto e puerpério (n=106), Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (n=25), Câncer (n=15), Sexualidade (n=29), Anatomia e fisiologia (n=6), Planejamento familiar (n=19), Climatério (n=11), Saúde mental (n=10), Autocuidado (n=135), LGBTQIA+ e minorias (n=6), Violência (n=11), Menstruação (n=5), Ginecologia natural (n=6), Intercorrências obstétricas (n=12) e outras patologias (n=43). Esses foram organizados dentro de um gráfico para melhor visualização (Figura 2).

Figura 3.Classificação de episódios selecionados. Picos-PI, 2021.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse estudo a concentração de episódios esteve relacionada a classificação de autocuidado, sendo notória a prevalência de um conteúdo bastante relevante na promoção a saúde, capaz de promover o desenvolvimento da tomada de decisão e cuidado com a própria situação de saúde.

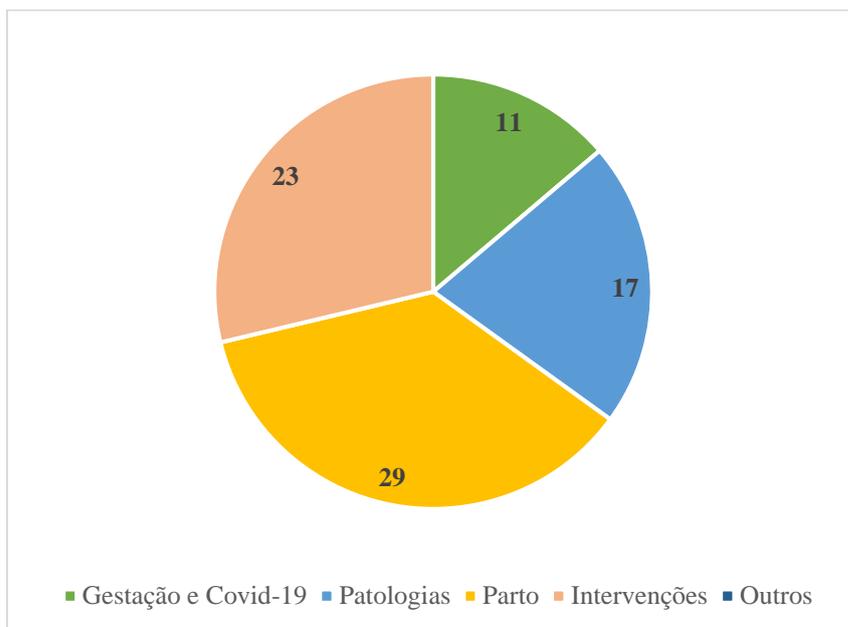
Essa classificação englobou episódios voltados para informações primária sobre conceitos e historicidade da saúde da mulher (n=8), consultas e atendimentos (n=5), alimentação e atividade física (n=29), autoestima (n= 12), organização de hábitos e rotina (n=11), saúde da mulher e covid-19 (n=10), exames preventivos (n=5), maternidade (n=4), saúde íntima (n=12), meses em alusão a saúde da mulher (n=7), tecnologias e o uso na saúde feminina (n=2), bem-estar mental (n=22) empoderamento feminino (n=4) e prevenção de doenças (n=4).

A classificação de gestação, parto e puerpério foi composta por episódios que retrataram a gestação e Covid-19 (n=11), patologias que podem acometer a gestante (n=17), esses estiveram limitados a diabetes gestacional, pressão alta na gravidez, distúrbios hormonais, hipotireoidismo e toxoplasmose, ainda, alguns voltados para HIV e Sífilis. Quando se tratou de tipos de parto, contabilizou vinte e nove episódios, desses houve um predomínio para o parto normal e humanizado (n=19).

Em relação a intervenções de melhoramento do bem-estar da gestante tiveram vinte e três episódios, onde foram relatados a prática de exercícios físicos, acupuntura,

pilates, alimentação saudável e realização de fisioterapia, outros conteúdos identificados foram quanto a amamentação (n=5), luto perinatal (n=2), saúde mental da gestante (n=2), uso de maconha durante a gestação (n=1), gestação após os 40 anos (n=1), sexualidade e gravidez (n=1) e os demais se enquadram em informações de epidemiologia e pós-parto (n=14) (Gráfico 2).

Figura 4. Classificação gestação, parto e puerpério. Picos-PI, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa

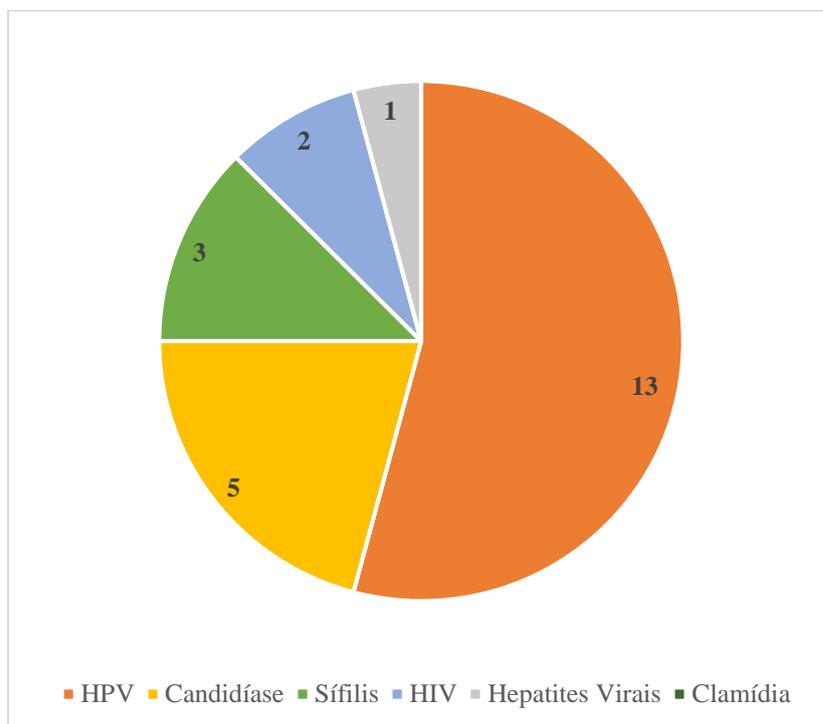
As demais patologias que acometem a saúde feminina, foram identificadas em relação a ovários policísticos (n=4), endometriose (n=13), incontinência urinária (n=6), alguns episódios voltados para síndrome de *burnout*, miomas, cistite, tireoide, infertilidade, diástase, doenças crônicas, prolapsos genitais, disfunções sexuais e dispareunia, esses quantificaram vinte episódios com variações de 1 a 3 episódios em cada. Deixando grandes lacunas em relação a diversas outras patologias que deveriam ser explanadas de acordo com a temática.

A classificação de sexualidade se mostrou limitada ao prazer, no entanto, a linguagem foi bastante acessível.

Quanto aos episódios voltados para IST's, o conteúdo sobre HPV - Papiloma Vírus Humano esteve predominante (n=13), candidíase (n=5), sífilis (n=3), Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (n=2), hepatites virais (n=1) e clamídia (n=1). Nesse momento fica visível a necessidade do aumento de produções de episódios acerca de

IST's, uma vez que as informações se mostraram bastante limitadas, e entre os episódios detectados, eram apenas informativos, sem possuir entrevistas.

Figura 5. Classificação Infecções Sexualmente Transmissíveis. Picos-PI, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os episódios que abordaram planejamento familiar possuíram informações básicas sobre planejamento e métodos contraceptivos (n=4), dispositivo intrauterino – DIU (n=7), pílulas anticoncepcionais (n=7) e camisinha (n=1). Novamente houve um predomínio de conteúdo específico e ausência de outros, nesse caso, muito se tratou sobre DIU e em apenas um episódio foi tratado o uso da camisinha.

Em relação a temática câncer, os episódios prevalentes foram em relação ao câncer de mama (n=10), esses abrangeram informações primárias de prevenção, rastreamento, tipos de câncer de mama, diagnóstico, vivências e tratamentos. Seguido desse, o câncer de colo uterino (n=1) e câncer de ovário (n=1), no entanto, apresentados de forma bem restrita, câncer ginecológico e sexualidade (n=1) e informações superficiais sobre câncer (n=2).

As intercorrências obstétricas identificadas nos episódios abrangeram descolamento prematuro de placenta (DPP) (n=1), placenta prévia (n=1), aborto (n=5), mola hidatiforme (n=1), hidropsia fetal (n=1), parada cardiorrespiratória em gestantes (n=1), hemorragia puerperal (n=1) e referência e contra referência de casos (n=1). Não

obstante, todos de uma forma bem superficial, sem prolongar demais informações, ainda assim, com embasamento científico bem definido.

As classificações de climatério e violência quantificaram o mesmo número de episódios. Em climatério os conteúdos trataram sobre sintomas (n=4), reposição hormonal (n=2), sexo durante e após a menopausa (n=2), gravidez (n=1), realização de atividade física (n=1) e impactos da romã nesse período (n=1), nessa classificação houveram episódios de língua espanhol (n=3). Os tipos de violência ficaram determinados em conteúdos sobre feminicídio (n=8) e formas de buscar ajuda (n=3).

Quanto a saúde mental, os episódios abordaram ansiedade (n=3), depressão (n=3), *bullying* (n=1), medo e solidão (n=2) e saúde mental depois dos 60 anos (n=1), entre esses, a ansiedade esteve associada a pandemia de Covid-19, logo, justificaram que há um aumento dos índices de mulheres ansiosas nesse período de isolamento.

As classificações de anatomia e fisiologia, grupos LGBTQIA+ e minorias, e ginecologia natural, quantificaram seis episódios cada. A anatomia se limitou a clitóris (n=1), pelve e assoalho pélvico (n=3), seios (n=1), e fisiologia da ovulação (n=1). Em relação aos grupos LGBTQIA+ e minorias, abordaram sobre a homossexualidade e consulta ginecológica (n=2), saúde da população transexual (n=1), saúde da mulher negra (n=1), gorda (n=1) e usuária de drogas (n=1). Os seis episódios voltados para ginecologia natural não possuíam embasamento científico e eram voltados para exposição de informações.

Com menor quantidade de episódios, a classificação de menstruação quantificou cinco *podcasts*, entre esses um era na língua espanhol e falava sobre o atraso da menstruação (n=1), os demais retratavam o ciclo menstrual (n=1), tensão pré-menstrual (TPM) (n=2) e menstruação durante a adolescência (n=1).

6 DISCUSSÃO

A admissão dos dispositivos móveis na vida cotidiana tem sido tão intensa a ponto de redefinir as formas de interação e comunicação na sociedade. Os *smartphones* são consultados a todo momento, principalmente como forma de informatização. Dentro desse contexto, os dispositivos móveis têm desempenhado uma função crítica no processo de ensino-aprendizagem, logo, se tornam um grande responsável por educação em saúde (PINA *et al.*, 2016).

Assim, as Tecnologias Educacionais Digitais (TED) são cada vez mais utilizadas nesse processo de educação, em diversas vezes até dentro dos cursos da área da saúde, objetivando colaborar na diversidade e flexibilização das atividades, promovendo um conteúdo acessível no local que desejar (LAHTI; HATONEN, VALIMAKI, 2014).

O uso de *podcast* pode ser um instrumento muito viável para a disseminação de informação educacional para o público, no entanto, devido a facilidade de criação e publicação desses *podcasts*, há um desafio quanto ao controle de qualidade dos conteúdos abordados. Quando essas ideias e perspectivas são baseadas na ciência, estimulam a escuta por novos públicos e pode ter impactos importantes na sociedade (STRICKLAND *et al.*, 2020).

Diante disso, é importante investir no desenvolvimento desses conteúdos, pois promovem um aumento da qualidade de saúde, eficiência na gestão do cuidado e tomada de decisões baseada em evidências (SILVEIRA; COGO, 2017). Assim, há uma necessidade de investimentos na produção de *podcasts* voltados para educação em saúde da mulher. Uma vez que é notório a escassez de conteúdos mais abrangentes acerca das classificações realizadas nesse estudo.

Não obstante, as TICs são ilustradas como uma metodologia de ensino bastante heterogênea, onde há um predomínio de acesso por grupos mais favorecidos financeiramente. Segundo Braga (2010) de acordo com o avanço tecnológico devem ocorrer possibilidades de apropriação das TICs por populações periféricas, assim, não haverá distinção e os benefícios dessas tecnologias serão ampliados.

Segundo Gomes (2019), a consequência dos aplicativos *mHealth* pode ser positiva, vasta e significativa em muitos âmbitos relacionados à saúde, incluindo o gerenciamento de doenças crônicas, a saúde mental, a educação e ao empoderamento dos pacientes. Pela quantidade de resultados identificados é possível concluir que há uma preocupação em produzir materiais que visem educação em saúde de forma criativa

envolvendo o uso das tecnologias, porém, essa produção deve ocorrer com qualidade, ainda mais em um período tão propenso para o uso desses meios como no período de pandemia da covid-19.

Devido a situação de pandemia mundial, causada pelo vírus SARS-CoV-2, ocorreram alterações em relação a desigualdade, acesso aos serviços públicos e alcance de políticas públicas, obrigando a população a desenvolver formas de reinventar suas rotinas e prioridades. Por esse pressuposto houve um aumento da globalização e consequente aumento do uso de tecnologias (COELHO *et al.*, 2020). Essas tecnologias passaram a dar continuidade a muitos serviços que estiveram parados nesse período, se fazendo imprescindível no cotidiano de boa parte da população.

As limitações desse estudo estiveram relacionadas a busca pelos dados, uma vez que foi realizada em diferentes aparelhos e sistemas, a baixa identificação de estudos voltados para essa temática na literatura, bem como o instrumento utilizado para coleta de dados, pois esse ainda não possui validação reconhecida.

7 CONCLUSÃO

Através desse estudo foi possível alcançar os objetivos predefinidos inicialmente, assim, foram identificados os *podcasts* disponíveis nos dois sistemas operacionais, realizado uma análise sobre os conteúdos/áreas prevalentes, ficando evidente um predomínio sobre autocuidado e gestação, parto e puerpério, além de reconhecer que os *podcasts* costumam ser produzidos para pessoas leigas, no entanto, alguns seriam indicados para profissionais e acadêmicos de graduação na área da saúde.

Devido ao número de programas com episódios sem referência das informações, é necessário que ocorram orientações e estudos voltados para as etapas de produção desses materiais e para a fidedignidade de informações utilizadas, assim, o autocuidado e gerenciamento de problemas de saúde será eficiente.

Em relação a trabalhos futuros, propõe-se a criação de um programa de *podcast* voltado exclusivamente para saúde da mulher, que promova uma abrangência e compartilhamento de informações completas e científicas.

REFERÊNCIAS

- ABPOD. PodPesquisa 2019. **Abpod**. 2019. Disponível em: <<https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>>.
- ASSIS, M. M. A. et al. Cuidado integral em saúde: dilemas e desafios da Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 2, p. 333-338, 2015.
- BALLARIN, M. L. G. S.; FERIGATO, S. H.; CARVALHO, F. B. Serviços de atenção à saúde mental: reflexões sobre os desafios da atenção integral à saúde da mulher. **O mundo da saúde**, v. 32, n. 4, p. 511-518, 2008.
- BONIFÁCIO, L. P.; SOUZA, J. P.; VIEIRA, E. M. Adaptação de mensagens educativas para parceiros de gestantes para uso em tecnologias móveis em saúde (*mHealth*). **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180250, 2019.
- BONINI, T. The ‘second age’ of podcasting: Reframing podcasting as a new digital mass medium. **Quaderns del CAC**, v. 41, n. 18, p. 21-30, 2015.
- BRAGA, D. B. Tecnologia e participação social no processo de produção e consumo de bens culturais: novas possibilidades trazidas pelas práticas letradas digitais mediadas pela internet. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, n. 2, p. 373-391, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: **Ministério da Saúde**, 1984.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: **Ministério da Saúde**, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes/ Ministério da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2011.
- COELHO, A. L. et al. A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 3, p. 183-199, 2020.
- FREIRE, E. P. O podcast como ferramenta de educação inclusiva para deficientes visuais e auditivos. **Revista Educação Especial**, v. 24, n. 40, p. 195-206, 2011.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. V. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- GLOTZBACH, R. J.; MOHLER, J. L.; RADWAN, J. E. Really Simple Syndication (RSS): An Educational Approach. **Journal of Interactive Media in Education**, 2009.

- GOMES, M. L. S. et al. Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré-eclâmpsia. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 3, p. 275-281, 2019.
- HENDRICKSON, L. et al. The viability of podcasts in extension education: Financial education for college students. **Journal of Extension**, v. 48, n. 4, 2010.
- IFEDAYO, A. E.; ZIDEN, A. A.; ISMAIL, A. B. Podcast acceptance for pedagogy: the levels and significant influences. **Heliyon**, v. 7, n. 3, p. e06442, 2021.
- LAHTI, M.; HÄTÖNEN, H.; VÄLIMÄKI, M. Impact of e-learning on nurses' and student nurses knowledge, skills, and satisfaction: a systematic review and meta-analysis. **International journal of nursing studies**, v. 51, n. 1, p. 136-149, 2014.
- LENHARO, R. I.; CRISTOVÃO, V. L. L. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, v. 32, n. 1, p. 307-335, 2016.
- LOPES, L. Podcast: guia básico. **Rio de Janeiro: Marsupial Editora**, 2015.
- MARIOTTI, J. American Society of Hematology 2020 Podcast Collection: Graft-Versus-Host Disease. **Advances in Therapy**, p. 1-9, 2021.
- MUSTARO, P. N. Podcast educacional: do roteiro à divulgação. In: CARLINI, Alda L.; TARCIA, Rita M. 20% a distância e agora? São Paulo: **Pearson Education do Brasil**, 2010, p. 117-141.
- MUSTARO, P. N.; FREITAS, B.; MENDONÇA, R. L. Análise de Podcasts Brasileiros sobre Jogos Eletrônicos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL, n. 9, 2010, Florianópolis. **SBGames 2010**. Santa Catarina: SBGames, 2010. p. 31-39.
- PASQUAL, K. K.; CARVALHAES, M. A. B. L.; PARADA, C. M. G. L. Atenção à saúde da mulher após os 50 anos: vulnerabilidade programática na Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 2, p. 21-27, 2015.
- PHILLIPS, B. Student-produced podcasts in language learning—exploring student perceptions of podcast activities. **IAFOR Journal of Education**, 2017.
- PINA, F. et al. Adoção de m-learning no ensino superior: o ponto de vista dos professores. **Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 22, n. 2, p. 279-306, 2016.
- QUEIROZ, F. F.S. N. et al. Avaliação do aplicativo “Gestação” na perspectiva da semiótica: o olhar das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 485-492, 2021.
- SANTANA, T. D. B. et al. Avanços e desafios da concretização da política nacional da saúde da mulher: reflexão teórica. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 2019.

SANTOS, A. F. et al. Incorporação de Tecnologias de Informação e Comunicação e qualidade na atenção básica em saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00172815, 2017.

SILVEIRA, M. S.; COGO, A. L. P. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 2, 2017.

STRICKLAND, B. K. et al. Podcasting as a tool to take conservation education online. **Ecology and Evolution**, v. 11, n. 8, p. 3597-3606, 2021.

SULLIVAN, J. L. The platforms of podcasting: Past and present. **Social Media+ Society**, v. 5, n. 4, p. 2056305119880002, 2019.

TSAGKIAS, M. et al. Podcred: A framework for analyzing podcast preference. In: **Proceedings of the 2nd ACM workshop on Information credibility on the web**. 2008. p. 67-74.

TSAGKIAS, M.; LARSON, M.; DE RIJKE, M. Predicting podcast preference: An analysis framework and its application. **Journal of the American Society for information Science and Technology**, v. 61, n. 2, p. 374-391, 2010.

VASCONCELOS, M. F. F.; FELIX, J.; GATTO, G. M. S. Saúde da mulher: o que é poderia ser diferente?. **Revista Psicologia Política**, v. 17, n. 39, p. 327-339, 2017.

WHO. eHealth standardization and interoperability. WHA 66.24 Telesaúde. **66th World Health Assembly**. África: World Health Organization, 2013. [Citado em 17 junho 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/ehealth/events/wha66_r24-en.pdf?ua=1>.

WHO. Health topic. Resolutions and decisions WHA58.28 eHealth. **The Fifty-eighth World Health Assembly**. Geneva: World Health Organization, 2005. [Citado em 19 junho 2021]. Disponível em: <https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA58-REC1/english/A58_2005_REC1-en.pdf>.

ANEXOS

ANEXO 1 - Elementos gerais de análise do Podcast.

ID	ELEMENTO	DESCRIÇÃO/RESPOSTA POSSÍVEL
P1	Título	Identificação do Podcast
P2	Objetivo	Estabelecimento do Objetivo do Podcast
P3	Público-alvo	Determinação do Público-alvo
P9	Periodicidade	<ul style="list-style-type: none"> • Quinzenal • Mensal
P16	Hospedagem/Disponibilização	Local de hospedagem do podcast
P17	Divulgação	Se apresenta Feed ou outro mecanismo

ANEXO 2 - Elementos de análise dos episódios.

ID	ELEMENTO	DESCRIÇÃO/RESPOSTA POSSÍVEL
E1	Título/Número	Identificação do título e número do episódio
E2	Informações iniciais	Se na introdução são apresentadas informações sobre o <i>podcast</i> , episódio em questão, número, data e tema.
E3	Entrevista estruturada	<ul style="list-style-type: none"> • A entrevista permite perceber uma organização prévia das perguntas. • Não se aplica.
E4	Comentários	Identificação de elementos relevantes apresentados no episódio.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(**x**) Monografia
() Artigo

Eu, **Maria Karolayne de Araujo Pereira**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Avaliação de Podcasts sobre Saúde da Mulher** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 10 de agosto de 2021.

Maria Karolayne de Araujo Pereira

Assinatura

Maria Karolayne de Araujo Pereira

Assinatura